

# EXPOSIÇÃO DA CARTA AOS I CORÍNTIOS

AULA III: I Coríntios 13 e 14



Prof: Thiago Coutinho

## Capítulo XIII

### O DOM SUPREMO

Alguns intérpretes consideram esse capítulo como poético. Embora que o capítulo não apresente a métrica da poesia grega, mas não deixa a prosa que o apóstolo Paulo utiliza menos grega. Ele apresenta uma retórica grandiosa e sublime assemelhando-se as passagens de louvor a varias virtudes presentes nas literaturas greco-romana, sendo um dos três tipos da retórica epidídica que consistia no *ecomio* com que se louvava uma pessoa ou tema.

A intenção de Paulo especificamente não era como base a cultura grega, mas era tipicamente da literatura cristã primitiva como virtude suprema: o amor ensinado por Jesus.

#### **I Co 13.1:**

A repetição variada, mas tripla é recurso retórico chamado anáfora que reforça a mensagem autoral de Paulo. Segundo algumas tradições judaicas, os anjos poderiam falar hebraico, porém a maioria dos judeus concordariam que os anjos entendem todos os idiomas. O apóstolo poderia crer em línguas angelicais além das humanas ou trata-se apenas de um hipérbole.

Outra referência que Paulo utiliza, é o címbalo fazendo alusão ao som que emitia, mas nada comunicava por si mesmo. Um material que era muito comum em Corinto era o bronze cor de prata ou de ouro e os gongos eram muito utilizados como amplificadores em teatros a céu aberto.

#### **I Co 13.2-3:**

Mover montanhas era uma figura de linguagem que tem com cerne fazer algo impossível. O Senhor Jesus falou em mover, renunciar as posses pessoais e até mesmo renunciar a si mesmo. Ou seja, sem amor, todas as essas coisas não são nada. Ela fala também do ser

"queimado". Não se sabe o certo o que o apóstolo quer dizer aqui, contudo, parece ser referência sobre os mártires.

### **I Co 13. 4-7:**

No grego, todas as palavras terminam com vogais (ei ou ai). As palavras terminadas por "injustiça" e por "verdade" começam e terminam com "a" como podemos ver no verso 6 ἀδικία (injustiça) e ἀλήθεια (aletheia) e a repetição anafórica quádrupla de "tudo". O sentido descritivo de Paulo faz nessa passagem é referente as atitudes dos coríntios.

### **I Co 13.8-13:**

O tema "amor dura para sempre" é muito interessante, porque os pensadores gregos atribuíam um valor especial em tudo aquilo que era eterno. O apóstolo demonstra que o amor é um virtude superior a todos os dons, porque ele faz um contraste que o amor dura para sempre, mas os dons são temporais.

Paulo acredita que o tempo dos dons do Espírito, o que inclui o conhecimento humano são limitados, mas quando Jesus voltar tudo será diferente.

No verso 12, por volta dos treze anos ou dezesseis os meninos entravam na fase adulta. Nesse momento, o menino romano aposentava a toga de infância e assumia a toga adulta inteiramente branca.

Os espelhos muitas vezes eram feitos de bronze de Corinto (Pausânias). Contudo, mesmo os melhores espelhos não eram nítidos, pois "os melhores espelhos refletiam as imagens imperfeitamente (por isso, foram usados por alguns filósofos como analogia para descrever a busca dos mortais pela divindade). Outros profetas viram Deus de forma enigmática, mas Moisés o viu face a face (Nm 12.6-8; cf. Êx 33.11; Dt 34.10 (refs2)); a futura revelação será completa."

## **Capítulo XIV**

### **Continuidade dos Usos dos Dons (Fala Compreensível x Fala Compreensível)**

### **I Co 14.1-20:**

Visto que os dons da igreja como a profecia, por exemplo, são dadas pelo Espírito Santo, o apóstolo Paulo contrasta a importância e diferença desses dons como exclusivamente do Corpo de Cristo. A perícopa diz que a fala incompreensível, por mais inspirada que seja proveitosa para o indivíduo, ela precisa ser interpretada. Muitos acreditavam que a inspiração divina interrompia o pensamento racional (Lucano, Farsália e Filo, Embriaguez). Contudo, Paulo admite que a inspiração atua como a razão da profecia. O texto é claro que esse falar em línguas é algo sobrenatural.

### **I Co 14.10-12:**

Tradicionalmente, os gregos desprezavam os não gregos ou os estrangeiros, denominando-os de bárbaros, porque falavam "línguas estranhas". Com base na etnia, e as vezes com base na língua, Paulo observa que os que não conseguem se comunicar corriam risco de ter uma comunicação inteligível.

### **I Co 14.13-14:**

O filósofo judeu Filo descrevia a inspiração divina como um ato que Deus possuía seus profetas, dominando completamente suas capacidades racionais durante a inspiração (Herdeira 264-65), que era uma perspectiva adota pelos gentios. (Eurípides, Bacantes 298-99; Virgílio, Eneida). Paulo acredita que a inspiração profética mesmo no caso da glossolalia que são orações não racional possuem grande valor afetivo e cognitivo.

### **I Co 14.18-19:**

Nas sinagoga, quem orava nem sempre podia orar em público como fazia no seu particular. Paulo faz um contraste da prática privada da oração em línguas e a pública. Vale atentar que ele não proíbe essa prática em público, contanto que haja intérprete.

### **I Co 14.23-25:**

A profecia era um fenômeno conhecido no mundo antigo, enquanto o dom de línguas não era. Os antigos tinham um grande apreço a profecia, o que nos leva a concluir que Paulo não tem a objeção a igreja que todos falem em línguas através de uma adoração carismática, mas deveria haver uma ordem.

### **I Co 14.34-35:**

Muitos estudiosos veem nesses versículos uma interpolação de um escriba posterior. As digressões eram muito comuns na literatura Antiga. Ao tratar do tema da ordem na igreja, o apóstolo faz uma breve digressão, deixando um contraste entre profecia e línguas para tratar que algumas mulheres estavam fazendo durante a parte do culto dedicada exclusivamente ao ensino. E a questão aqui é a pouca familiaridade que as mulheres tinham com as Escrituras e não tanto a afirmação transcultural de gênero.

### **I Co 14.34:**

De acordo com o livro Histórico Cultural, muitos indivíduos mantinham a opinião de que as mulheres não deveriam falar em público em situações mistas, embora houvesse perspectivas mais progressistas (Plutarco, *Coniugalia praecepta* 32; *Moralia* 142D; Heliodoro, *Etiópicas* 1.21; Valério Máximo, *Feitos e dizeres memoráveis* 3.8.6). Não há nenhuma passagem específica na Lei bíblica que exija que as mulheres sejam silenciosas ou submissas, e é possível que Paulo esteja se referindo à posição culturalmente subordinada das mulheres nos tempos do Antigo Testamento ao usar o termo "lei" em 1Co 14.21 (1Co 11.8-9; Gênesis 3.16; 1Pe 3.5). Alguns argumentam que Paulo cita a perspectiva dos coríntios em 1Co 14.34-35 e a refuta em 1Co 14.36, mas isso pode ser insuficiente como uma refutação completa (cf. comentário de 1Co 14.22). Josefo também afirma que a "Lei" defende a submissão das mulheres, embora não cite uma passagem específica (*Contra Apião* 2.200-201).

### **I Co 14.35-40:**

Vs 35: Na Antiguidade, perguntas durante as palestras eram permitidas apenas aos ouvintes instruídos. A instrução das mulheres era mais baixa que a dos homens, e apenas

uma pequena porcentagem delas atingia algum grau de instrução. Os discípulos dos rabinos eram sempre homens, mas as mulheres judias podiam ouvir o ensino da Torá na sinagoga. Paulo espera que as mulheres sem instrução aprendam e incentiva os maridos a fornecerem instrução em particular. Ele deseja que as mulheres parem de interromper os momentos de instrução nos cultos, pois distraem a congregação e perturbam a ordem da igreja

Vs 39: Neste trecho, Paulo resume o capítulo anterior sobre a ressurreição. A ideia de uma ressurreição dos justos era aceita pelos judeus, mas não pelos gregos, que geralmente acreditavam na imortalidade da alma sem um futuro para o corpo. Paulo busca um elemento comum com o público ao afirmar que a ressurreição de Jesus é um fato estabelecido e essencial para a fé cristã. Ele argumenta que esse evento é apenas a primeira parte da futura ressurreição dos cristãos e não pode ser separado dela.